

ANÁLISE DE VIABILIDADE DE *Drimys brasiliensis* COMO AGENTE ANTIFUNGICIDA NA MICROPROPAÇÃO¹

Gabriel de Souza²; Marcio Carlos Navroski³

¹ Vinculado ao projeto “Conservação in vitro de espécies nativas da Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana”

² Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal - bolsista PIBIC/CNPq – gaabrieel_souzaa@hotmail.com.

³ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal - marcio.navroski@udesc.br

Drimys brasiliensis, conhecida popularmente como casca d’anta ou cataya, é uma espécie do gênero *Drimys*, gênero com maior distribuição geográfica da família Wynteraceae. Em território nacional, ocorre desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, com ampla distribuição entres estes estados. É considerada uma espécie heliófila, perenifólia e seletiva hidrófila, ocorrendo em florestas ripárias e pinhais do planalto sul-brasileiro e na Floresta Estacional Semidecidual.

A espécie é amplamente utilizada na medicina, utilizando-se tanto folhas, como cascas. Isto se dá devido as suas mais diversas propriedades, as quais são aplicadas desde um método para tratamento de bronquite até como agente antibactericida e antifungicida, onde diversos trabalhos demonstram positivamente os efeitos como agente inibidor de fungos e bactérias. Para o manejo e conservação correto de espécies nativas, ainda necessita-se reunir informações que caracterizem os aspectos ecológicos para suas propagações, a para a cataya, não é diferente. Com isso em mente, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial antifúngico da espécie na micropropagação com material vegetativo de propágulos de sequoia e eucalipto.

Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Propagação e Melhoramento Florestal (LAPROME) da Universidade do Estado de Santa Catarina e foram compostas por 03 tratamentos, com 05 repetições com 03 micro estacas cada, tanta para sequoia, quanto para eucalipto. Os tratamentos e suas composições estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. *Tratamentos e suas composições.*

Tratamento	Composição
T1 – Testemunha	Controle (meio MS – desinfestação convencional)
T2	Meio de cultura com adição extrato de folhas de cataya
T3	Meio de cultura com adição de chá de folhas de cataya

Os testes foram realizados com propágulos provenientes de jardins clonais, mantidos em casa de vegetação, com as espécies *Sequoia sempervirens* e *Eucalyptus grandis*. Os explantes utilizados tinham entre 4 e 5 cm, sendo desfolhados e mantidas um par de gemas axilares. Para a produção do extrato e chá de cataya, realizou-se a coleta de material vegetativo (folhas) de indivíduos de *Drimys angustifólia*, encontrados Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto (PARNAMUL), localizado no Município de Lages-SC, a qual teve como critério de seleção indivíduos adultos, com boa sanidade e fenotipicamente semelhantes. Utilizou-se para a preparação do extrato e chá as folhas ainda verdes, após lavagem com água e sabão, sendo que para o primeiro, estas foram moídas e moedor de solo, e para o segundo estas foram fervidas, com concentração de 0,1:1 (p/v) de folhas e água.

O meio de cultivo MS (Murashige & Skoog) com 50% dos sais e vitaminas, suplementado com 0,1 g/L de mio-inositol, de sacarose, 6 g/L de ágar, foi utilizado como meio básico para todos os tratamentos.

Os explantes, foram desinfestados superficialmente antes de serem inoculados em meio de cultura, para isto, fez-se a imersão em de hipoclorito de sódio a 2,5% por 10 minutos. Posteriormente, o material foi submetido a três sucessivos enxágues em água deionizada e autoclavada, permanecendo imersos em água até o isolamento. Em câmara de fluxo de ar, os explantes foram inoculados em recipientes de vidro contendo 30 ml de meio de cultura mais os aditivos de cada tratamento, fechado com papel alumínio e papel filme transparente. Para isto, realizou-se previamente a esterilização do meio e do recipiente em autoclave (120 °C e 1 atm de pressão) por 15 minutos.

Os tratamentos foram alocados em sala de cultivo no laboratório de micropropagação, com delineamento inteiramente casualizado, com temperatura de 25 ± 2 °C, sob fotoperíodo de 16 horas de luz e oito horas de escuro, com irradiância de $11 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ obtida por lâmpadas LED's do tipo branca.

A avaliação dos tratamentos ocorreu 30 dias após a instalação do estudo, onde constatou-se que houve a contaminação em todas as repetições por fungos e bactérias. A literatura demonstra que meios de cultura com adição de sacarose contribuem para maior contaminação das culturas in vitro, o que pode ser um dos fatores que contribuíram para a alta contaminação encontrada no presente estudo. Ressaltando-se que o meio de cultura apresenta característica ideais para o desenvolvimento não só de propágulos e plantas, mas também para outros seres vivos, como fungos e bactérias.

Estudos indicam que o hipoclorito de sódio na desinfestação dos explantes de algumas espécies é parcialmente eficiente na descontaminação, porém, seu uso isolado não traz resultados satisfatórios, principalmente a longo prazo. Com isto, recomenda-se maiores estudos ante a eficácia do uso de hipoclorito de sódio como agente descontaminante para as espécies utilizadas.

Palavras-chave: Micropropagação. Enraizamento. Cataya.